

Incorporações

Fundo: Cartório Notarial de Tabuaço

Datas extremas: 1907-1971

Dimensões e suporte: 315 livros

Séries:

Notas para escrituras 1936-1971

Testamentos 1907-1970

Abertura de testamento cerrados

1937-1952

Ocupação dos Tempos Livres

Como já vem sendo habitual, durante o mês de Julho promovemos a orientação de 9 jovens, com idades compreendidas entre os 14 e 23 anos, do programa Ocupação dos Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude. O projecto, designado "Valorizar o Património Documental", foi mais uma vez conduzido no sentido de dar a conhecer e elevar a importância dos arquivos na salvaguarda, tratamento e difusão dos acervos documentais.

Estagiários da Escola EB 2,3/S de Fornos de Algodres

Foi celebrado um protocolo de colaboração entre o Arquivo Distrital de Viseu e a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Fornos de Algodres, referente a estágio profissional.

Neste âmbito, o estágio profissional de dois alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, decorreu no período de 23 de Junho a 18 de Julho.

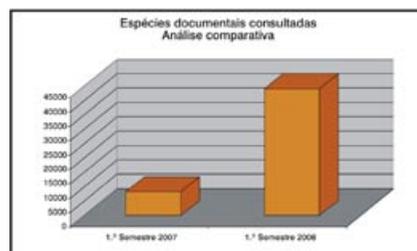
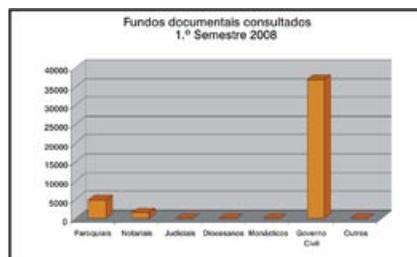
O intento visa aproximar os alunos da realidade da sua futura actividade profissional.

Formação

Durante o primeiro semestre de 2008 deu-se cumprimento ao Plano de Formação Profissional do pessoal do Arquivo Distrital de Viseu, tendo participado:

2 Funcionárias na acção de formação "Documentum", promovida pela DGARQ;
1 Funcionária na acção de formação denominada "A articulação entre o novo BSC e o novo SIADAP", promovida pela DGARQ.

Curiosidades Estatísticas



Boletim Informativo

Viseu . nº35 . 3º trim . 2008

Editorial

A documentação que detemos permite variados estudos: de genealogia, demografia, mortalidade e suas causas, estudo de mentalidades, de evolução da língua, entre muitos outros que seria complexo de enunciar.

No início de mais um ano lectivo, o Arquivo Distrital de Viseu pretende criar uma maior proximidade com a comunidade escolar e fomentar o contacto jovem-documento, através dos seus fundos, transmitindo o gosto pela investigação e pela memória da nossa terra.

Neste âmbito, projectámos duas actividades: visitas de estudo e cedência gratuita de sete exposições documentais. Com as visitas de estudo pretendemos dar a perceber o que somos, o que fazemos, para que serviços e a quem. O objectivo das exposições documentais é dar a conhecer os fundos documentais que albergamos e para que servem, enquanto preservação da memória colectiva.

Aguardamos que esta iniciativa suscite a adesão da colectividade académica.

Gostaríamos, no entanto, de salientar que, para além destas propostas, estamos disponíveis para colaborar com as Escolas em outros projectos que considerem pertinentes.

Ficamos a aguardar sugestões.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques



MINISTÉRIO DA CULTURA

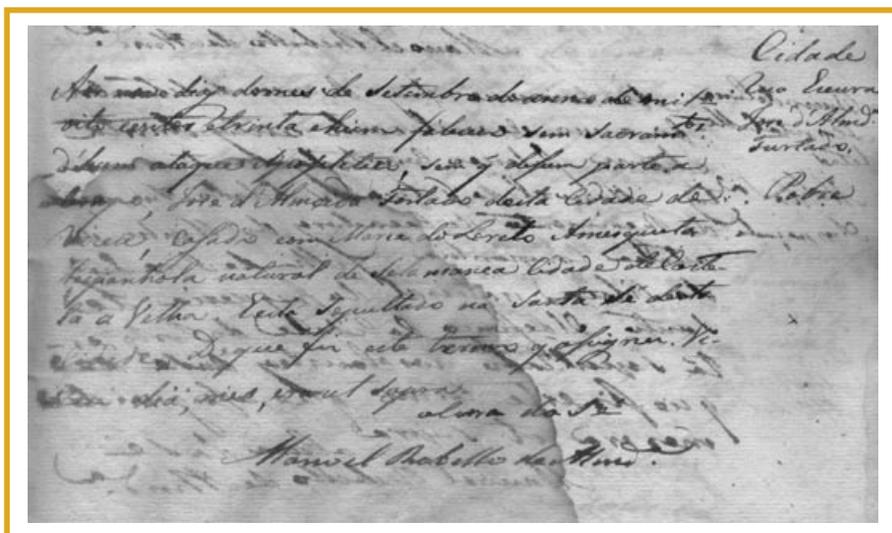


DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS

Largo de Santa Cristina
3504-515 VISEU
Tel. 232 430380
Fax. 232 421800
e-mail: advis@ad-viseu.com
www.ad-viseu.com

José de Almeida Furtado (O Gata)

Pobre é o epíteto inscrito, pelo cura da Sé de Viseu Manuel Rebelo de Almeida, no registo de óbito de José de Almeida Furtado, que ocorreu aos nove dias do mês de Setembro de mil oitocentos e trinta e um. “Faleceu sem sacramentos d’um ataque apopléctico, sem que dessem parte a tempo” e deixou a família sem posses para custear o enterro. Acabou os seus dias na miséria, apesar de ter visto os seus dotes artísticos, como pintor, conhecidos em Portugal e Espanha.



ADVIS, Paroquial, cx. 31, n.º 59, fl. 173

Nasceu no dia 15 de Setembro, na Rua Direita, e foi baptizado “segunda feira aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano de mil setecentos e setenta e oito”, pelo capelão da Cura da Sé Manuel Rodrigues Ferreira. Era filho de José de Almeida, natural do lugar de Fundo de Vila, freguesia de Esmolfe, concelho de Penalva do Castelo, e de sua mulher Maria Rita, natural do lugar de São Miguel do Mato, concelho de Vouzela, e moradores em Viseu.

Cedo despertou para as artes. Ainda criança, foi estudar para o Porto e, em 1794, matriculou--se na Casa Pia, onde foi discípulo de Domingos Sequeira. Permaneceu em Lisboa cerca de dez anos, dedicando-se à miniatura. Aos 30 anos, partiu para Espanha, onde viveu algum tempo, exercendo sempre a sua arte, pintando retratos de soldados, oficiais e membros da aristocracia, mas também decorando salas de casas fidalgas e gente abastada, tendo, em 1818, sido nomeado primeiro director da Escola de Desenho de Santo Elói, em Salamanca.

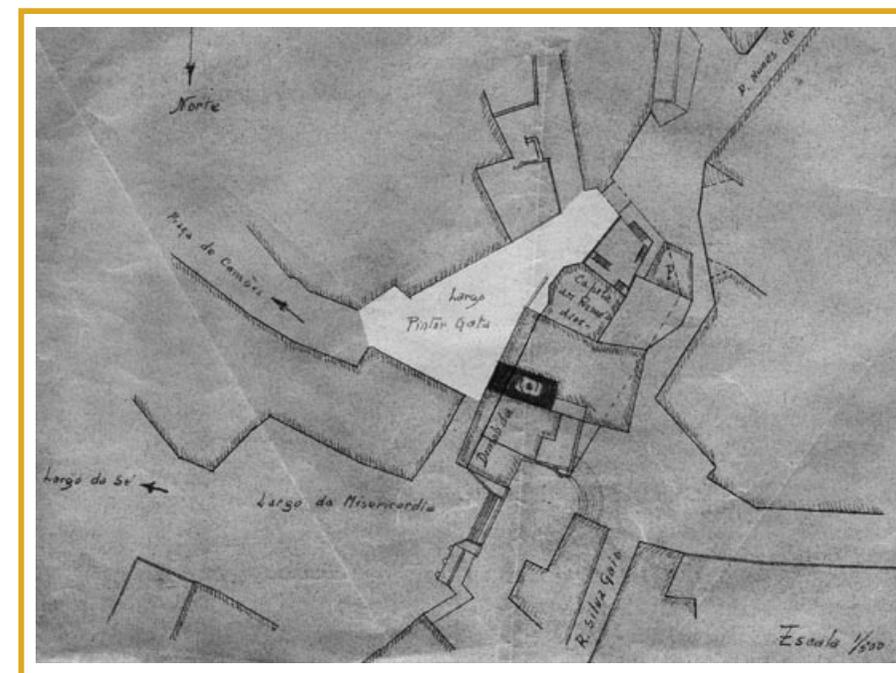
E foi também em Salamanca que, em 1811, casou com Maria do Loreto Amesqueta. Tiveram oito filhos, quatro nascidos em Salamanca e outros quatro em Viseu. Em 1826, já se encontrava em Viseu, de onde não voltou a sair, apesar das vantajosas ofertas que lhe chegaram de Madrid, Sevilha e Lisboa.

Apesar de ser liberal, pintou um grande retrato de D. Miguel, para os festejos que Viseu fez em sua honra, em 1828. Foi vítima de perseguição política e esteve preso de 1828 a 1831, o que lhe enfraqueceu a saúde. Morreu pouco depois de ter sido libertado. Comparando-o com o notável miniaturista Bartolomeu della Gatta, que viveu em Florença, no século XV, os seus contemporâneos atribuíram-lhe a alcunha de “Gata”, pelo qual ficou conhecido.

Em homenagem à memória do notável filho da terra, nos anos 30 do século passado, a Câmara Municipal de Viseu assinalou, na toponímia da antiga Praça da Erva ou da Senhora dos Remédios, junto à porta do Soar, o nome deste pintor, retratista e miniaturista, elegendo a denominação de Largo Pintor Gata.

No Museu Grão Vasco, na sala que tem o seu nome, estão expostas algumas obras deste pintor notável e dos filhos que “lhe seguiram as pisadas”.

No Arquivo Distrital de Viseu podem ser pesquisados documentos referenciando passos da vida de José de Almeida Furtado, o Gata.



ADVIS, Governo Civil, cx. 2637, n.º 27